



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## GRUPO DE MULHERES NO CAPS ESCOLA TECENDO HISTÓRIAS DE VIDA

**Autor(es):** RIBEIRO, Juliane Portella; POLIDORI, Vivian Neitzel

**Apresentador:** Juliane Portella Ribeiro

**Orientador:** Carmen Lúcia Alves Silva Lopes

**Revisor 1:** ROSANE PINHEIRO KRUGER FEIJO

**Revisor 2:** MARIA FIRMINA PINHEIRO DE OLIVEIRA

**Instituição:** Universidade Católica de Pelotas

### Resumo:

O Relatório Preliminar “OS CAPS E OS CUIDADOS PSICOSSOCIAIS” (Maio; 2007), demonstra que a maioria dos usuários de CAPS em Pelotas são do sexo feminino (62%). Diante disso, procurando uma real aproximação entre técnica e comportamento ético, enquanto acadêmicas de Psicologia, construímos o Projeto do Grupo de Mulheres. O Grupo de Mulheres é um grupo colaborativo e tem como fim terapêutico o diálogo. Com um programa terapêutico voltado exclusivamente para o público feminino, oferece cuidados para saúde da mulher, conscientização e reflexão, recreações, orientações entre outras atividades direcionadas a elas. Têm por objetivo levar as usuárias ao questionamento a cerca de seus comportamentos, crenças, valores, pensamentos e atitudes, através de temas ligados a suas existências a fim de favorecer o desenvolvimento de uma melhor compreensão de suas dificuldades de natureza emocional, dentro do contexto de saúde mental. Os encontros do grupo ocorrem semanalmente no CAPS Escola. Neste espaço vivencial abordam-se temas relacionados as necessidades de saúde das componentes, estimulando-se o processo auto gestivo tanto na escolha da temática quanto na expressão, através do debate. Por ser um Grupo voltado para a compreensão do momento de vida, utilizam-se técnicas de dinâmicas de grupo, enquanto disparadoras de aspectos ligados a emocionalidade e cognição para lidar com assertividade, confiança, expectativa, feedback, motivação, além de leituras e discussões. Onde nós acadêmicas temos o papel de facilitador da experiência. O grupo de gênero favorece o entrosamento e alteridade das participantes; a troca estabelecida ameniza o sofrimento que extrapola o campo da individualidade para o coletivo. Pensar no e com o outro fortalece aspectos de saúde e solidariedade. Enfim, o grupo se revela uma importante ferramenta, uma vez que permite a experiência e o ensaio de novas práticas e pensares que se multiplica a partir da rede de relações das usuárias, como por exemplo, no âmbito familiar.